

19 Somente contra elle certas questões tinhaõ acerca de sua superstiçaõ, e de hum certo Jesus defunto, que Paulo affirmava viver.

20 E duvidando eu acerca da iniquiçaõ d'isto, disse; se quera ir a Jerusaleem, e la acerca destas cousas ser julgado.

21 Porem appellando Paulo a ser reservado a o conhecimento de Augusto, mandei que o guardassem, ate que a Cesar o envie.

22 Entõces disse Agrippa a Festo: Tambem eu quísera ouvir a esse homem. E elle disse: á manhaõ o ouvireis.

23 E o dia seguinte, vindo Agrippa, e Bernice, com muito aparato, centranlo no Auditorio; juntamente com os Tribunos, e varoens mais principaes d'a cidade, mandou Festo trazer a Paulo.

24 Entõces disse Festo: Rey Agrippa, e todos os varoens que [aqui] juntos com nõico estaes, vedes aqui aquelle, por quem toda a multidaõ dos Judeos, assi em Jerusaleem, como aqui, importunado me tem, dando gritos, que não convem que mais viva.

25 Porem achando eu que nenhuã cousa digna de morte tem feito, e apellando elle mesmo para Augusto, tenho determinado enviarlo.

26 E não tendo cousa alguã certa que d'elle a o Senhor escreva, o trouxe perante vosoutros; e mormente perante ty, o Rey Agrippa, paraque, feita informaçãõ, tenha delle que escrever.

27 Porque contra razãõ me parece, enviar a hum preso, sem juntamente de suas culpas dar inteira informaçãõ.

CAPITULO XXVI.

1 Paulo achado licença pera se defender, conta perante el Rey Agrippa, e todo o de mais ajuntamento, sua vida antes de sua conversãõ. 12 Sua conversãõ e vocaçãõ a o Apóstolado. 19 E sua vida depois da sua conversãõ. 20 O que fez, padecoo e ensinou. 24 A qual defenção ouvindo Festo, diz que trivialia, e que Paulo nega. 27 Agrippa por pouco fica persuadido, a que se faça Christãõ. 30 Todos julgãõ que era innocente, e que bem se podia soltar, se a Cesar apellado não ouvera.

1 Entõces disse Agrippa a Paulo: Permite se te por ty fallar. Paulo entõces estendendo a mãõ, começou a dar razãõ de si, dizendo:

2 Por venturoso me tenho, o Rey Agrippa, de que perante ty me aja hoje de defender de todas as couias de que dos Judeos sou acusado.

3 Mormente sabendo eu que tambem tu tens boa noticia de todos

dos costumes, e questões que ha entre os Judeos: poloque te rogo me ouças com paciencia:

4 Quanto á minha vida, ate desde mocidade (tal qual desde principio entre os de minha nação em Jerusaleem aja sido) todos os Judeos a sabem:

5 Como aquelles que ja de muito antes me conheceraõ (se he que testificar o querem) como conforme á mais perfeita festa de nobria Religião, sempre vivi Phariseo.

6 E agora pola esperança da promessa que Deus a nossos Paes fez, me vejo citado em juizo.

7 A a qual nobis doze tribus (servindo continuamente de dia e de noite a Deus) tambem esperaõ que haõ de chegar: E por esta esperança, o Rey Agrippa, sou eu dos Judeos aculado.

8 Como? julgate por cousa incrível entre vosoutros, que Deus a os mortos resuscite?

9 Bem me tinha eu imaginado, que contra o nome de Jesus Nazareno me importava a my usar de grandissima resistencia.

10 O que tambem em Jerusaleem fiz; e avendo recebido poder dos Principes dos Sacerdotes, a muitos dos Sanctos em prisoes encerrei: e quando os matavaõ, tambem eu meu voto dava.

11 E castigando os muitas vezes por todas as Synagogas, os forcei a blasfemar. E enfurecido demasiadamente contra elles, ate nas cidades estranhas os persegui.

12 A o que indo ainda a Damasco, com poder e comissão dos Principes dos Sacerdotes.

13 Na metade do dia, vi no caminho, o Rey, huá luz do Ceo, que a o resplendor do sol sobrepujava, e juntameete a my, e a os que comigo hiaõ, com sua claridade rodeou.

14 E caindo todos em terra, ouvi huá voz que me fallava, e em lingua Hebraica dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues? Dura cousa te he dar couces contra os aguilhoens.

15 Eu Entonces disse: Quem es, Senhor? E elle disse: Eu sou Jesus, a quem tu persegues:

16 Mas levantate, e poente sobre teus pees, porque por isso te apareci, pera por ministro e testemunha te pôr, assi das cousas que ja tens visto, como das em que [ainda] te hei de apparecer.

17 Livrandote deste povo, e das gentes, a quem agora te envio.

18 Peraque lhes abras os olhos, e das escuridades á luz se convertaõ,

vertaão, e do poder de satanas a Deus: peraque, pela fé em my, e missão dos peccados alcancem, e forte entre os sanctificados.

19 Poloque, o Rey Agrippa, não fui rebelde á visã celestial.

20 Antes primeiramente aos que em Damasco e em Jerusaleim, e portoda a terra de Judea estaão, e a as gentes, annunciei que se emmendaassem, e convertessem a Deus, fazendo obras dignas de conversão.

21 Por causa disto lançaraão os Judeos, maão de my no Templo, e me procuraraão matar.

22 Porem, ajudado do favor de Deus, ainda ate o dia de hoje persevero, dando testimonho, alli a pequenos, como a grandes: naõ dizendo nada de mais do que os Prophetas, e Moyses, disseraão que avia de vir.

23 [*Convem a saber*] que o Christo avia de padecer, e o primeiro da resurreiçaão dos mortos avia de ser, que a luz a este povo, e a as gentes, avia de annunciar.

24 E dizendo elle isto, em sua defenſa, disse Festo em alta voz: Tresvalias, Paulo, as muitas letraste fazem tresvaliar.

25 Porem Paulo: Naõ tresvalio, disse, ó potentissimo Festo; só fallo palavras de verdade, e deſaão juizo.

26 Porque el Rey mesmo, perante quem taõ livremente fallo, sabe muy bem dellas coulas; pois naõ penso que nada disto ignore: que naõ se fez isto em algum canto.

27 Cres, o Rey Agrippa, a os Prophetas? bem sei que crees.

28 Entonces Agrippa disse a Paulo: Por pouco me persuadiras a que me faça Christaão.

29 E disse Paulo: Prouvera a Deus que, ou por pouco, ou por muito, naõ somente tu porem tambem todos quantos hoje ouvindo me estaão (excepto estas cadeas) tacs, qual eu sou, vos tornareis.

30 E dito isto, levantouse el Rey, e o Prêſidente, e Bernice, e os que com elles assentados estavaão.

31 E apartandose a huã banda, fallavaão entre si, dizendo, Que nada este homem faz, nem de morte, nem de prisão digno.

32 E disse Agrippa a Festo: Bem se podia este homem soltar, se a Cesar apellado naõ ouvera.